

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

Um Ano de Vida

Um ano de vida se passou com a publicação do número de Dezembro, sobre a existência do nosso jornal, o que equivale a dizer também um ano de dedicação ao ideal do «ESTRELA DO FARO», são honesta, trabalhadora, orientada pelo bom senso e serenidade de espírito. E o primeiro ano de vida é sempre particularmente delicado...

Um ano de vida são doze meses de esforço e do qual se procurou fazer crescer o amor, iniciar e incentivar o diálogo e a compreensão, fortalecer a união, incrementar a harmonia no seio da comunidade palmeirense. «ESTRELA DO FARO» é um dos jornais associativos de circulação local em que redactores e leitores procuram crescer juntos, como uma família, irmanados no mesmo ideal comunitário e de bem.

Em face de tal aqui estamos para nos congratularmos convosco: para vos agradecermos, para confirmar a certeza de que, somente permanecendo unidos, poderemos dar estabilidade e garantia de progresso futuro ao nosso sucesso.

E, no rumo do nosso futuro há-de estar sempre a união e o pensamento no bem estar da comunidade: — a célula fundamental numa acção de trabalho em prol da sociedade palmeirense, como lugar de encontro, permuta de amor, fraternidade, fonte de carismas fundamentais, para um futuro mais promissor.

A melhor forma para crescermos cada vez mais, é programar a expansão do nosso jornal: seria cada assinante integrar outro novo assinante. Valeu? Pela nossa parte continuaremos a trabalhar com a firme vontade de alcançar metas ainda mais arrojadas. Falo-emos sempre com serenidade, sabendo que a apoiar-nos temos uma «multidão» de bons amigos.

E o «ESTRELA DO FARO», como prenda no seu primeiro aniversário espera de cada assinante esse presente. Só assim unidos no mesmo ideal poderemos crescer. É como uma criança que nasceu: o delicado tempo de espera é agora sim-

(Continua na página 6)

TEMAS E PROBLEMAS

O ENSINO QUE TEMOS

Continuamos neste número a abordar um tema palpitante, sempre actual, sempre controverso, como é o do sector do ensino, da educação. No nosso número de Novembro afloramos os problemas, carências, índices, níveis, enfim o sistema de educação a nível pré-escolar, de ensino básico e ensino secundário. Neste número daremos uma panorâmica do que se passa no ensino especial, nesse «cancro» de qualquer sociedade que é o analfabetismo, na saúde escolar, nas instalações escolares. Por certo muita coisa ficará por dizer, mas num país como o nosso, de agudos problemas económicos, nem tudo poderá ser feito no imediato. No entanto, qualquer sociedade mede-se pelo nível intelectual dos seus cidadãos, e será pensando nesta verdade insofismável, que Portu-

gal, os seus governantes e o seu povo, terá de proporcionar aos seus filhos uma escola mais capaz, uma educação mais eficiente e profícua.

ENSINO ESPECIAL: — Este tipo de ensino abrange as chamadas «crianças» deficientes e inadaptadas». Em Portugal existem 4 C. E. E. (Centro de Educação Especial) e cerca de 46497 crianças em idade escolar a necessitarem de ensino especial. Com as estruturas oficiais existentes apenas uma percentagem muito pequena poderá auferir um ensino de acordo com as suas aptidões. Assim pais e «carolas» fomentaram e incentivaram iniciativas particulares (Cercis, outras cooperativas e Associações de pais) que visam contribuir para a resolução de

(Continua na página 6)

DESPORTIVO «ESTRELAS DO FARO»

Foi em 9 de Janeiro de 1975, que um grupo de jovens de Palmeira, amantes da sua terra, cientes da necessidade de fazer mais alguma coisa pelas actividades desportivas, até aqui praticamente inexistentes, se abalançaram e decidiram criar uma Associação de carácter desportivo, a que deram o nome de DESPORTIVO «ESTRELAS DO FARO».

Apesar de muitos obstáculos a vencer, de muito trabalho a fazer, estruturas a criar, a semente estava lançada. Os frutos naturalmente teriam de aparecer, porque o entusiasmo desse grupo de jovens conscientes, não esmoreceu, nem tão pouco baixaram os braços às primeiras contrariedades e dificuldades que lhes surgiram no caminho. Havia que encontrar

terreno para aí se instalar e implantar o recinto de jogos. Deligências várias foram efectuadas e em vários quadrantes, muitas pessoas contactadas, noites perdidas, mas até que o objectivo foi alcançado. Na Fita Azul o campo é encontrado. Proprietário do terreno a desbravar e a tornar praticável, o sr. Alfredo Rosa, Arrendatários o novos dirigentes do DEF. Enfim o sonho que se torna realidade: Não mais o campo improvisado do sr. Castanho, que não oferecia condições, nem tão pouco a localização ideal. Muito trabalho, dinheiro gasto, e eis o recinto sonhado, pronto e apto a receber os representantes de Palmeira e do seu desporto. Inscreverem-se os

(Continua na página 6)

Noticiário Paroquial

Ano Internacional da Criança

NASCIMENTOS



— No dia 14 de Janeiro, foi baptizada nesta freguesia, Sílvia Cristina da Venda Neiva, filha de Mário Martins Neiva e de Balbina Pereira da Venda Neiva. Foram padrinhos Fernando Pereira da Venda e Maria Júlia Fernandes Viana.

— No dia 21, Florinda Maria Alves de Sousa, filha de José Pimenta de Sousa e de Maria Amélia Lopes Alves. Foram padrinhos Abílio Lopes Alves e Florinda Maciel Couto.

CASAMENTOS



— No dia 13 de Janeiro, realizaram o seu casamento na Capela de Santo António, os jovens Jaime da Costa Adão e Maria Arminda da Silva Fernandes. O noivo é natural de Vila Pouca de Aguiar, filho de Farnisco Maria da Costa Adão e de Maria Rosa Machado. A noiva, do lugar de Goios, é filha de Manuel Gomes Fernandes e de Aurora Vieira da Silva.

— No dia 27, contrairam matrimónio na mesma Capela, os jovens Jerónimo Parente Ribeiro e Maria Cecília de Sá. O noivo reside em Santa Marta de Portuzelo e é filho de Domingos Afonso Ribeiro e de Madalena Cidália Parente Moreira.

A noiva, do lugar de Susão, é filha de Maria Fernanda de Sá.

Aos novos lares, agora constituídos, desejamos as melhores venturas.

ÓBITO



— No passado mês de Dezembro, faleceu no lugar de Goios, onde residia, a sr.^a Francisca Pires Vieira, depois de longa doença e com avançada idade. O seu funeral realizado na tarde do dia 17 foi muito concorrido. Paz à sua alma.

OBRAS DA IGREJA

Os trabalhos tem continuado, na medida em que o tempo o tem permitido, encontrando-se concluída a placa do corpo da Igreja. Há dias, quando trabalhava em cima duma prancha, no interior da Igreja sofreu uma grave queda o nosso amigo, sr. Manuel Gonçalves e Silva que sofreu fractura duma clavícula e do braço direito.

Transportado imediatamente ao Hospital de Barcelos, dali foi transportado para a Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde se encontra e onde foi operado sem demora. Este acidente, de certa gravidade, foi muito sentido em toda a freguesia, onde o sinistrado goza de muita consideração.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Parabéns a você...

3-1 — Manuel Gonçalves Neiva Júnior em Eira d'Ana.

4-1 — Menina Isabel Maria Boaventura Faria em Coimbra.

6-1 — Prof. Carlos Machado Faria em Gandra.

8-1 — Maria Adelaide da Cruz Oliveira em Eira d'Ana.

11-1 — Joaquim da Costa Carvalho em Eira d'Ana.

15-1 — Maria Amélia Lima Rosa em Viana do Castelo.

20-1 — Felícia Gomes dos Santos no Barral.

21-1 — Artur Maciel da Silva Carvalho e Júlio Manuel Silva Carvalho.

24-1 — Paula Maria Lima Neiva em Eira d'Ana.

27-1 — Menino Rui Manuel Faria do Vale em Eira d'Ana.

30-1 — José Jesus Costa em França.

No dia 21 de Dezembro de 1976, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução proclamando 1979 como o Ano Internacional da Criança.

O Ano Internacional da Criança tem, como objectivo, reafirmar que o bem-estar das crianças é responsabilidade de todos e está indissolavelmente ligado à paz e à prosperidade do mundo de amanhã.

Por outro lado, o ano de 1979 assinala o 29.º Aniversário da Declaração dos Direitos da Criança, sendo portanto, uma ocasião especialmente propícia para intensificação dos esforços, no sentido de fazer respeitar esses direitos que são resumidos em poucas palavras, o direito a:

- afeição, amor e compreensão;
- alimentação adequada e cuidados médicos;
- instrução gratuita;
- oportunidade para brincar e jogar;
- um nome e uma nacionalidade;
- cuidados especiais se é diminuída;
- receber socorro em primeiro lugar, em ocasião de desastres;
- aprender a ser membro útil da sociedade e a desenvolver as suas capacidades individuais;
- ser educada em espírito de paz e fraternidade universais;
- gozar destes direitos sem se olhar à sua cor, sexo, religião e origem nacional ou social.

Correspondendo ao desejo da Organização Mundial das Nações Unidas, de que cada país concentre os seus esforços na preparação e execução de programas a favor das suas crianças, o governo português comprometeu-se, no seu programa aprovado pela Assembleia da

República, a apoiar a respectiva celebração, em Portugal.

Por despacho ministerial foi criada a Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança.

A Comissão elaborou o seu programa de acção para o Ano e, através do seu secretariado, encontra-se à disposição de todos os grupos e entidades que desejem participar activamente naquilo que se pretende; um grande movimento em defesa dos direitos das crianças, de reflexão sobre as suas necessidades, e de contribuição para uma política integrada de infância e de juventude

Desse programa salientamos o empenhamento, por diversos meios:

- na criação e desenvolvimento, na população portuguesa, da consciência da sua responsabilidade na saúde, educação e bem-estar da criança;
- no estímulo e apoio às iniciativas locais, regionais e nacionais que visem os objectivos do A. I. C.;
- na participação activa das crianças na realização do Ano;
- na recolha de elementos que venham a contribuir para a formação de uma política integrada da infância e da juventude.

PARTIDA

*Partiste no Outono
Contigo, partiram as aves
Cáiram as folhas
Secaram as árvores
O vento, a chuva
Fustigava teu corpo
Na hora de despedida
Duas lágrimas rebeldes
Cobriram teu rosto
Teu olhar amargo
Adivinhava saudade
Partiste...
O acenar dos lenços
Marcavam o compasso
Do teu rasto
Ao fim...*

ELETÉ

A ELECTRA

DE _____ ANTÓNIO BARROS
AV. DA PRAIA, 21 — TELEF. 89884 APÚLIA

GRANDE VARIEDADE E BONS PREÇOS
EM ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com oficina Unica no Concelho com capacidade de resposta rápida em reparações de TV, Rádios, Máquinas de lavar, louça e roupa e frigoríficos inclusive carregamento de gás.

FLASH LOCAL

MOVIMENTO DE SECRETARIA DA JUNTA DE FREGUESIA

Como curiosidade, pensamos que será interessante divulgar-se o movimento de Secretaria da Junta de Freguesia, no que se refere a atestados, declarações e outros documentos oficiais passados em 1978.

Vejamos: — *Aestados de residência:*

Para efeito de casamento, 20; para uso e porte de arma, 2; para efeito de passaporte, 4; para efeito de Segurança Social estrangeira, 12; para efeitos diversos (regularização de matrículas de automóveis, concursos públicos, fins militares, fins escolares, 21; atestados administrativos para a Casa do Povo, 406; atestados de abono de família Migrante (França e Alemanha), 35.

TEATRO

Em 13 deste mês exibiu-se entre nós, com geral agrado assinale-se, o Grupo Cénico de S. Romão do Neiva. O Salão Paroquial foi pequeno para albergar todos os que aí passaram uma noite bem divertida. Espectáculos como estes são sempre bem-vindos. Parabéns rapaziada de S. Romão do Neiva.

POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DE ST.º ANTÓNIO

Encontra-se já ligada à alta tensão a corrente do P.T. de Santo António. Dentro em breve a tensão desta zona será mais elevada, e consequentemente uma melhoria na intensidade da luz.

CAMINHO DA FITA AZUL A ST.º ANTÓNIO

A Rua da Fita Azul está quase concluída. Como se pode constatar a nova rua será mais um factor de progresso para esta zona da freguesia. Os acessos à nova Escola, ao campo de Futebol, à Telescola e ao Terreiro de St.º António foram imensamente melhorados.

UMA PADARIA EM PALMEIRA

Paulatinamente Palmeira vai seguindo os trilhos do progresso. Agora e no já progressivo lugar de Barral surge uma moderna padaria, junto à nova rua da Fita Azul com ótimas instalações, que vem engrandecer a freguesia. Pela sua capacidade

de fabrico, pelas modernas instalações e pela alvorada de mais uma indústria, o seu proprietário e Palmeira estão de parabéns.

RECENSEAMENTO

Apesar do prolongamento do recenseamento, a nossa freguesia cumpriu os prazos antecipadamente previstos (10 de Janeiro). Recensearam-se aproximadamente 870 cidadãos, o que reflecte um aumento de 100 cidadãos em relação a 1975.

DA REDACÇÃO BOAS-FESTAS

Tiveram a gentileza de endereçar ao «Estrela do Faro» cartões de Boas Festas os srs. Lícino da Torre Lopes e António Manuel Dias, de Esposende e New York respectivamente.

«Estrela do Faro» agradece a gentileza aos nosso estimados amigos e assinantes, bem como a todos os que pessoalmente nos encorajaram, dum maneira ou de outra, a perseguir com o jornal.

COLABORAÇÃO PARA O «ESTRELA DO FARO»

Respondendo de forma concreta e positiva ao apelo que nos primeiros números deste jornal fazíamos, tivemos ao longo de 1978 a colaboração preciosa de alguns assinantes e nossos leitores, que com os seus trabalhos enriqueceram substancialmente o jornal. Ao Lícínio e a D. Clotilde Ribeiro, nossos assíduos colaboradores, a Direcção e a Redacção do «Estrela do Faro» agradece reconhecida.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

«Esrela do Faro» agradece à Secretaria de Estado da Comunicação Social, o envio de revistas sobre o País (Portugal-Divulgação) e textos com literatura diversa sobre a vida e obra de escritores portugueses (Torga, Nemésio, Camões, Herculano, etc.).

FENÓMENOS TAMBÉM OS TEMOS

Costuma-se atribuir ao Entroncamento o epíteto de «terra dos fenómenos». Afinal também na nossa terra e aqui muito próximo, em Goios, eles aparecem. Ora vejam só: no seu 1.º parto uma porca (salvo seja)

teve 19 bácoros! É este raro e eficiente exemplar da raça suína pertença do sr. Manuel Joaquim Cruz do Lugar de Terroso. Em Goios na Casa do sr. Carlos Roriz uma ovelha teve 5 crias! Austeridade vai-te embora...

NOVA SALA DE ORDENHA

O lugar de Eira d'Ana tem mais uma sala de ordenha, que assim vem possibilitar uma melhor distribuição na recolha do leite. Esta nova sala é propriedade do sr. Paulino do Monte. Ao novo proprietário os nossos parabéns.

ACIDENTES NO TRABALHO

Teve de ser hospitalizado em Dezembro passado, o sr. Isidro Marques de Oliveira por ter fracturado um pé.

Depois de algum tempo passado no Hospital de Barcelos onde teve de ser operado, já regressou a casa onde se encontra em convalescença.

— No passado dia 22 quando se encontrava a trabalhar nas obras da igreja, sofreu um acidente o sr. Manuel Gonçalves e Silva, de Santo António. O acidente que poderia ter piores consequências, deveu-se à queda dum pedaço de madeira onde o mesmo se encontrava, originando a queda dum altura de cinco metros. Imediatamente transportado ao serviço de urgência do Hospital de Barcelos, seguiu depois para a Casa de Saúde da Boavista onde ficou internado, com fractura exposta do antebraço-direito e outras escoriações. A estes

nossos amigos e conterrâneos «ESTRELA DO FARO» deseja rápido restabelecimento.

FALECIMENTO

Causou geral consternação nesta freguesia o falecimento do sr. Manuel Cunha, da freguesia de Curvos. Motorista da empresa Linhares, o sr. Cunha era muito estimado tanto na sua terra, como noutras localidades, pois a sua educação e trato agradável faziam dele pessoa respeitada e respeitadora.

A família enlutada, mormente a sua esposa, «ESTRELA DO FARO» apresenta sentidas condolências. Paz à sua alma.

UM AVISO E NÃO SÓ

Verifica-se, lamentavelmente, que algumas pessoas fazem dos caminhos públicos autênticas nitreiras, despejando neles toda a espécie de dejectos, águas «chocas», ervas, pedras, etc., pondo em risco a saúde pública, aa além da obstrução que esse «entulho» provoca às águas pluviais que assim inundam e estragam o piso dos mesmos. Verifica-se também certo desleixo no deixar crescer silvados junto desses mesmos caminhos, quando seria bem fácil aos proprietários dos prédios confinantes, darem três ou quatro sacholadas e cortarem essas mesmas silvas, proporcionando assim outro aspecto às vias públicas.

A Junta de Freguesia faz um apelo para que tais situações sejam corrigidas, para não ter de tomar outras atitudes, muito especialmente no primeiro ponto.

PARA O BRASIL

Foi com enorme satisfação que li teu nome nas páginas do teu e nosso jornal, com igual satisfação vi que não esqueceste a tua terra, teus amigos, o teu Portugal. Teu nome, tuas palavras fizeram com que recordasse tempos de infância. Eras meu visinho lembra-te? Andamos juntos na escola, diariamente fazíamos as viagens no mesmo transporte, a pé ou então nas motas de pau, no vai e vêm de sacola às costas. Quantas vezes nos zangamos? Quantos nomes te chamei, quantos me chamaste-te? Zangas essas que não passavam daí, no dia seguinte nova corrida nova imagem e assim passamos quatro curtos anos de nossa infância. Ainda hoje

ao pronunciar teu nome ERNESTO passa-me pela mente imagens daqueles tempos que recordo com um sorriso nos lábios.

Cedo partiste para o Brasil, ficamos mais pobres, outros vieram, mas teu lugar ficou vago, vaga essa que voltaste a preencher com tua contribuição no nosso jornal, tua assinatura e tuas palavras. Gostaria de te dirigir uma longa carta, mas, o espaço no jornal é limitado. Agradeço-te que acuses a recepção desta pequena carta, daqui envio-te um grande abraço em nome da tua terra, teus amigos, e teu jornal.

LICINIO

Legislação para emigrantes Estrela Recreativa

— LEIA E TOME NOTA

No sentido de alertar os referidos trabalhadores para a existência dos «Acordos» e dos benefícios que poderão obter através da sua aplicação, comunica-se que o Governo Português assinou junto do Conselho da Europa os Acordos Provisórios Europeus sobre Segurança Social e a Convenção Europeia sobre Assistência Social e Médica através dos quais os trabalhadores emigrantes portugueses poderão ver resolvidos alguns dos seus casos que o não puderam ser através das Convenções bilaterais sobre Segurança Social que Portugal assinou com alguns países europeus.

Mas esses documentos vêm sobretudo permitir que os trabalhadores emigrantes ocupados em:

Chipre, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Itália, Noruega, Suécia e Turquia, possam vir a receber prestações de velhice ou invalidez, doença, acidente de trabalho ou desemprego, se tiverem cumprido os prazos de garantia exigidos pela legislação desses países.

Para tal devem dirigir-se a:

Serviço de Acordos Multilaterais
Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes
Rua da Junqueira, n.º 112 — LISBOA

Por outro lado, também os portugueses que trabalham ou já alguma vez trabalharam em:

Alemanha (R. Federal), Bélgica, Espanha, França, Holanda e Luxemburgo, e a quem foi rejeitado um pedido de prestações, por não cumprirem as disposições das Convenções bilaterais assinadas com esses países, podem talvez vêr agora o seu caso resolvido.

Se está nessas circunstâncias contacte a Caixa Central e se o conhecer, indique o seu número de processo, pois isso facilitará a sua identificação..

Os trabalhadores migrantes portugueses podem ter agora a possibilidade de beneficiar de prestações anteriormente rejeitadas.

Mas para que o assunto seja resolvido a Caixa Central precisa de o conhecer. Escreva-lhe.

MANUEL CABREIRA DA SILVA

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHA

Telefone. P.F. 9329

Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

— TUDO PARA CARPINTARIA —

José Chaves da Silva & Filho

CONSTRUTORES CIVIS

— Encarrega-se de todo o serviço do ramo —

Telefone P. F. 89344

FROSSOS — CURVOS

Esposende

Com este passatempo procuramos diversificar um pouco o conteúdo do jornal, ao mesmo tempo que naturalmente vamos divulgando conhecimentos que não fazem mal a ninguém. Assim, neste número, mais umas questões, sendo uma delas em cada grupo de três, a correcta.

1 — O soro anti-rábico foi inventado por:

— Lavoisier

— Pasteur

— Mme. Curie

2 — O filme «O Padrinho» tinha como principal intérprete:

— Peter O «Toole»

— Charlton Heston

— Marlon Brando

3 — Barcelona em Espanha é importante por:

— Sua indústria

— Turismo

— Agricultura

4 — O xerez é uma apreciada bebida originária de:

— França

— Itália

— Espanha

5 — D Mandarim é uma obra dum famoso escritor português. Qual?

— Alexandre Herculano

— Eça de Queirós

— Camilo Castelo Branco

6 — Bocage, o célebre poeta do séc. XVIII, era conhecido literariamente pelo pseudónimo de:

— Elmano Sadino

— Elmiro Tagideu

— Alcide

7 — Qual destes atletas venceu por duas vezes a corrida de S. Silvestre de S. Paulo?

— Manuel de Oliveira

— Carlos Lopes

— Manuel de Faria

8 — Matateu célebre jogador do Belenenses dos anos 50 era irmão doutro famoso internacional. Qual?

— Yaúca

— Péridis

— Vicente

Solução do último número:

1 — Serra Nevada; 2 — Mosteiro de Alcobaça; 3 — Beja; 4 — Estetoscópio; 5 — Volga; 6 — Cuba; 7 Irlanda; 8-3-2.

Passeio Turístico

(Continuação)

Depois de termos dado uns chutinhos na bola, vamos continuar com a nossa viagem, sigamos na estrada que liga a Barcelos, caminhando um pouco encontramos a ponte da Reguenga, lembram-se deste local? Era uma das piscinas nossas favoritas, quantas vezes afogamos aqui o calor abrasador das tardes de Verão? Quantas vezes trocamos a instrução escolar pela instrução náutica. Neste local pescamos, nadamos e passamos horas de espera que a escola acabasse para seguirmos com os nossos colegas para casa, mesmo sabendo o que nos esperava, nunca esquecemos este lugar.

Andando mais um pouco e curvando para Curvos, a poucos metros do cruzamento, à nossa direita existia aqui a antiga escola velha, onde muitos de nós aprendemos a ler e escrever, por esta escola quase todos nós passamos, era uma espécie de degrau, e quando o transpunhamos eram transferidos para a

escola nova, lembram-se como chamavamos à escola nova e à escola velha? A velha era a caixa de fósforos, a nova a camionete de ferros, nomes estes postos por nós. Mais à frente, vemos a dita escola nova, com duas grandes salas de aulas, neste local terminavamos nós a instrução primária, e cada qual seguia o seu destino, uns ou quase todos iam trabalhar muito cedo, poucos continuariam os estudos, mas todos temos grandes recordações deste tempos ainda não longínquos. Se continuarmos por esta subida vamos ter a Terroso, mas, como a subida é íngreme e bastante longa, vamos ficar por aqui, vamos ver todos os locais, aqui no recreio onde brincavamos. Uns vão dar à bomba de água, outros vamos ao pilha, e ainda outros vão para o escorregão, mas levem rama de pinheiro, pois podem ficar sem calças.

E pronto, por hoje nada mais, continuaremos no próximo número.

LICINIO

MISCELÂNEA Temas e Problemas VIDA DESPORTIVA

POPULAÇÃO MUNDIAL DIMINUI

Pela 1.ª vez na história do mundo está a diminuir a taxa de crescimento da população mundial, segundo revela um recenseamento nos E.U.A.

Não se conhece ainda ao certo o motivo desta diminuição, mas julga-se que esteja relacionada com o planeamento populacional e familiar, a redução do analfabetismo, a melhoria da condição da mulher e a subida da idade média do casamento.

MARCAÇÃO DE PREÇOS NOS MEDICAMENTOS ESPECIALIZADOS

Uma Portaria do Ministério do Comércio e Turismo obriga a que os novos preços dos medicamentos especializados sejam marcados nas embalagens exteriores, de modo bem visível.

Tal medida destina-se a facilitar a fiscalização e a não dar origem a protestos e desentendimentos por parte do público consumidor.

VARIAÇÕES DOS DIAS EM JANEIRO

No dia 1, o Sol nasce às 7 horas e 55 minutos e põe-se às 17 horas e 25 m. Durante o mês, o dia aumenta 44 minutos.

FASES DA LUA

Dia 5 — Quarto Crescente às 11 e 15 m.

Dia 13 — Lua Cheia, às 17 e 9 m.

Dia 21 — Quarto minguante às 11 e 23 m.

Dia 28 — Lua Nova, às 6 h. e 20 m.

ADÁGIOS DE JANEIRO

— Da flor de Janeiro ninguém enche o celeiro.

— Quem azeite colher antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.

— Janeiro molhado se não é bom para o pão é bom para o gado.

— Em Janeiro, um porco ao sol outro ao fumeiro.

— Pinto de Janeiro vai com a mão ao poleiro.

VINHO A MARTELO

— FALSIFICAÇÕES DETECTADAS

Primeiro trimestre de 1978 — 22.825.6339 litros fiscalizados; 900.619 litros apreendidos; 351 processos organizados.

Segundo trimestre de 1978 — 72.159.727 litros fiscalizados; 1.948.766 litros apreendidos e 458 processos organizados.

E segundo parece isto é apenas uma gota de água no oceano.

ARTERIOSCLEROSE MATA 40% DOS PORTUGUESES

Quarenta por cento dos óbitos em Portugal são provocados pela arteriosclerose, impondo-se a necessidade de uma campanha de esclarecimento público, em ordem a reduzir a mortalidade motivada por aquela doença. Como foi referido num simpósio recentemente realizado em Lisboa, e ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, a arteriosclerose pode começar na juventude ou na infância. Meios para a evitar são os cuidados na alimentação, especialmente no tocante a exageros de gorduras, álcool e tabaco.

DATAS IMPORTANTES EM JANEIRO

Dia 7 — Nasce Gil Vicente em 1470, introdutor do teatro em Portugal.

Dia 8 — Morre Galilleu em 1642, astrólogo e matemático, inventor da luneta e primeiro defensor da teoria de que a Terra é redonda.

Dia 11 — Morre o poeta João de Deus em 1862, tendo escrito a Cartilha Maternal.

Dia 21 — Morre João Vilaret em 1961, grande actor e declamador.

Dia 23 — Morre Rafael Bordalo Pinheiro, caricaturista conhecido como criador do célebre Zé Povinho.

(Continuação da página 6)

líquido destilado, em decisão de mestre. A aguardente vai imediatamente para o casco onde começa a envelhecer. A madeira de carvalho, seca de de pelo menos três anos, dificulta a evagoração do álcool, provendo como que uma reacção interna lenta, demorando de 3 a 20 anos, onde o técnico tem intervenção importante. No primeiro ano a aguardente pode ficar em casco mais recente, mas depois é transfegada para casco velho, até uma última passagem a casco muito velho, onde se ajunta com outros tipos, para ganhar o «toque» final da qualidade e marca que a tornarão apreciada.

Incolor e transparente à saída do alambique, adquire com o tempo o conhecido tom de âmbar mais ou menos acentuado, perdendo aquele pico agressivo do paladar, para se tornar suave, macia, conquanto forte e encorpada. Ao contrário do vinho, que requer a tranquilidade de um tonel em adega mais ou menos resguardada e isotérmica, a aguardente envelhece melhor em locais de amplas variações térmicas e aprecia ser mexida, transferida em pipa de lugar para lugar. Cada ano perde por evaporação cerca de 4% de peso e 1 grau de índice alcoólico. Esta evaporação faz enegrecer os caibros e vigas dos telheiros, ataca e apodrece as telhas, escurece as casas da região, e requer evidentemente que se atestem, cada ano, os níveis dos tuneis. É o preço da maturação preciosa, obra seguida com desvelos por gerações que lhe dedicam vidas inteiras, e fizeram nomes como *Remy*, *Courvolsier*, *Hennessy*, *Martell*, *Bisquit* e outros.

(Continua no próximo número)

Tivemos em Janeiro dois jogos no nosso campo, que terminaram com duas vitórias para o DEF. Vitórias arrancadas a ferros, pois os nossos adversários souberam vender cara a derrota. Sabe-se antecipadamente que quando defrontamos equipas que jogam duro, e que usam a antecipação como arma, o DEF sente dificuldades, já que todos os seus jogadores têm outras características, preferindo o jogo com bola junto ao solo, as tabelas, a desmarcação, e nunca o futebol de bola no ar. Se juntarmos a tudo isto a natural rivalidade que nos opõe aos nossos vizinhos de Gemeses e Perelhal, estará explicada a razão das dificuldades que sentimos perante estas duas equipas, a quem no entanto vencemos sem contestação.

Contra o Gemeses o resultado foi-nos favorável por 2-0, com golos de Zé Adelino (grande golo) e de Teixeira. O árbitro anulou ao DEF um terceiro golo, apontado por Carlos de forma espectacular, que talvez viesse espelhar melhor a verdade do jogo.

Contra o Perelhal, num jogo por vezes quesilento, duro, o DEF venceu por 2-1 depois de ter estado a perder por 1-0.

O Perelhal pela sua maneira de jogar criou dificuldades ao DEF, já que apontando um golo no começo da 2.ª parte ainda tornou as coisas mais difíceis. Contudo a maturidade e a experiência do DEF veio ao de cima e por intermédio de Zé Adelino e Vale conseguimos marcar e vencer.

Jogadores utilizados: Zé Manel, Filipe, C. Alberto, Vale, Abel, Sá, Zé Carvalho, Oliveira, Jorge, Rola, Zé Adelino, Muller, Fonseca, Teixeira, Carlos.

SUBSÍDIO DA D.G.D.

O Desportivo Estrelas do Faro foi subsidiado pela Direcção Geral de Desportos, que concedeu ao Clube a importância de 20.000\$00 destinados à conclusão dos balneários e obras do recinto de jogos. Não será muito, mas já é alguma coisa. Este subsídio oficial é um incentivo que nos terá de tocar, pois muito ainda haverá a fazer pelo Clube. Os nossos associados, jogadores e dirigentes têm de programar para o futuro outro tipo de vida para a Associação, uma vida mais dinâmica, de maior actividade. Dentro em breve será nomeada outra Direcção, que procurará continuar a obra já feita e se possível projectar o Clube mais além, para bem do desporto e de Palmeira.

TAXIS FARIA

GEMESSES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEPHONE P. F. 89602 • 89773

FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO — PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhae Criança

Desportivo «Estrelas do Faro» TEMAS E PROBLEMAS

(Continuação da 1.ª pág.)

primeiros associados, efectuam-se os primeiros jogos, e pouco mais tarde conquistam se os primeiros troféus. Tudo isto conseqüido a golpes de entusiasmo, de crença, de vontade de fazer por Palmeira algo mais, por caminhos antes não trilhados: o desporto, a conviência e intercâmbio com outras terras, tornando conhecido o DEF e a sua terra.

Já lá vão quatro anos e o DEF tem estado sempre em actividade. Muitas alegrias, algumas tristezas (poucas), o entusiasmo das primeiras e dos primeiros dias continua latente, sem esmorecer, e hoje como há quatro anos teremos de continuar a avançar, sem desfalecimentos ou quebras. Muito haverá ainda para fazer, disso estamos convictos, mas já vamos sendo conhecidos e reconhecidos, como ainda agora sucedeu com a D. G. D., e a camada jovem que dia a dia, semana a semana, se vai ligando cada vez mais ao Clube e à sua existência, dando-lhe sangue novo, ideias novas, garantem o futuro, a vida da colectividade.

É para o DEF que todos os

que gostam de futebol e da sua terra devem olhar, e aos nossos emigrantes que sempre têm estado na primeira sinha de auxílio e apoio, só pedimos que continuem a dar a sua generosa contribuição, traduzida de inúmeras formas, pois o DEF também existe para eles.

À guisa de explicação a Direcção do DEF, gostaria de dizer que procurou comemorar condignamente este 4.º aniversário. Razões várias não o permitiram fazer com a amplitude que o acontecimento mereceria, mas a todo o tempo e durante o ano que agora começou, se poderá projectar e concretizar um programa comemorativo. A nova direcção a tomar posse em março próximo terá uma palavra a dizer a tal respeito. Neste breve apontamento recordando a efeméride, aqui deixamos os sinceros parabéns ao DEF, aos seus fundadores que lhe deram vida, a todos os que lhe asseguram a existência, nas suas por vezes multifacetadas funções, associados, dirigentes e atletas.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

plesmente uma recordação. Mas começam a surgir tantas dúvidas, ansias, temores, que todos os responsáveis devem enfrentar com calma e serenidade, porque os problemas relativos aos cuidados do «bébé» que já fala — mas só a verdade — devem ser resolvidos da melhor forma, quando não nos agitam demasiado.

Por isso, neste deambular de trânsito para o segundo ano (em que o primeiro se comemorou o mais discretamente possível, sem champanhe, sem velas nem discursos), esperamos um galhardete de cada um dos assinantes do «ESTRELA DO FARO»: uma nova assinatura.

Terminou um ano. Outro novo se iniciou. O futuro não depende só de nós, os que formamos o corpo redactorial, mas também de todos vós assinantes, que sois as artérias que transmitem a seiva e o vigor. E todos ainda somos poucos. Precisamos de mais — mas bons Amigos.

Marcelino D. Pereira

(Continuação da página 1)

um dos maiores problemas da nossa sociedade.

ANALFABETISMO: — O analfabetismo é um factor e um reflexo de atraso e opressão social. Assim o tem sido em Portugal e o facto de não ter sido eliminado visava o empobrecimento cultural das camadas trabalhadoras. Segundo estatísticas do I. N. E. de 1970, em Portugal existiam 52% de analfabetos ou para-analfabetos. O analfabetismo português está concentrado nas regiões rurais sem diferenças entre as zonas do minifúndio e do latifúndio e tende a ser maior entre os indivíduos com mais de 50 anos de idade.

SAÚDE ESCOLAR: — Nos diferentes níveis etários (2.ª infância e adolescência) dos alunos, o grau de desenvolvimento é afectado fundamentalmente pelo ambiente sócio-económico e cultural. Aos 6-10 anos aparecem com frequência doenças infecciosas e parasitárias de repetição, perturbações sensoriais, e atrasos de desenvolvimento psico-motor, afectivo e de socialização. A adolescência por sua vez é caracterizada por profundas alterações físicas e psicológicas, procurando a sua própria identidade num mundo onde as contradições são frequentes. A saúde escolar é um sector que tem sido esquecido pelas entidades competentes, apesar dos cuidados especiais que merece. As escolas devem ser dotadas de serviços com recursos humanos necessários a um aprofundamento da interacção, equipa de saúde escolar — escola — comunidade, e que haja mais articulação entre os serviços que se ocupam da saúde das populações em idade escolar.

INSTALAÇÕES ESCOLARES: — Um problema que afecta grandemente a actual estrutura escolar portuguesa, é o das instalações escolares. A explosão escolar verificada nos últimos anos não foi acompanhada com a construção de escolas. Segundo um relatório da OCDE, em Portugal, neste momento, existe uma necessidade imediata de salas de aula na ordem de:

- 2.000 para o ensino pré-primário.
- 8.000 para o ensino primário.
- 8.960 para o ensino primário.
- 1.500 para o ensino secundário.

Neste momento a maioria das escolas tem uma população escolar muitas vezes superior

àquela que as suas instalações comportam. Assim é fácil encontrar turmas com mais de 30 alunos, em condições verdadeiramente antipedagógicas, escolas a funcionarem por turnos, onde não se encontra uma sala vazia. Quantas escolas terão salas de convívio? E bibliotecas onde os alunos possam estudar ou consultar os livros que os seus professores lhes indicam e os quais muitos alunos não têm possibilidades de comprar? E que neste país, por causa dos transportes, ainda há muito aluno a sair de suas casas às 5 horas da madrugada para só regressarem de noite, embora só tenham aulas numa tarde do dia (manhã ou tarde). Que condições têm esses alunos para estarem o mais tempo possível nas escolas? É assim que se começa no álcool, na droga... É necessário que a escola se muna dos instrumentos necessários capazes de motivar o aluno a permanecer o mais tempo possível dentro da escola.

SABE COMO NASCEU O CONHAQUE?

(Continuação do n.º 10 (Out.))

No século XVIII, já se transformava quase todo o vinho branco (e fraco) da região em aguardente que envelhecia depois em cascos de aduelas de carvalho atadas com vergõteas de acácia. Volvidos quase três séculos ainda a destilação se faz no mesmo tipo de alambique — caldeiras de cobre e serpentina — com a presença dia e noite do alambiqueiro que cuida especialmente do fogo, nem mais vivo nem mais morto, sob pena de arrastar com isso a qualidade. O vinho introduzido na caldeira é suavemente levado à ebulição, desprendendo vapores que se condensam na serpentina, para caírem depois, gota a gota, numa vasilha de recolha. Este primeiro aquecimento demora oito horas, produzindo uma aguardente de 25 a 30 graus, que é de novo destilada, a fogo brando, por cerca de doze horas. A qualidade obtida na fase inicial da destilação, como também na fase final, é inferior à produção intermédia, sendo obra de perito saber distinguir onde esta acaba e começa. A arte do alambiqueiro está na gradação do fogo da fomalha e nessa rejeição do primeiro e do último

(Continua na 5.ª pág.)